



DISCIPULADO NA TERCEIRA IDADE E O IDOSO COMO DISCIPULADOR

(Discipleship in the Third Age and The Elder as a Discipulator)

Jeverson Nascimento

Mestre em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná.
Professor visitante do Centro de Teologia de Santa Catarina
Email: cetesc624@gmail.com

RESUMO

O tema deste trabalho é relevante para a teologia brasileira, pois, entre todos os objetivos que direcionaram essa pesquisa, o principal deles é saber se idosos podem ser discípulos e se podem ter a autonomia para exercer a liderança do discipulado de pessoas, sendo verdadeiros discipuladores. A pesquisa foi feita por meio de análise, revisão e interpretação bibliográfica de autores renomados na área de discipulado e terceira idade (Idoso). Boa parte das indagações foram respondidas, tais como se o idoso pode ser um discipulador. Descobriu-se, em contrapartida com os resultados da pesquisa, que ainda há muito o que se pesquisar sobre o tema.

Palavras-chave: Discipulado; Discípulo; Idoso; Terceira Idade; Dificuldades; autonomia; Cuidado.

ABSTRACT

The theme of this work is relevant to the Brazilian theology because of all the objectives that guided this research; is the main one, that is, whether the elderly can be Disciples and can have the autonomy to exercise leadership of Discipleship to people being true Disciples. The survey was done through analysis; literature review and interpretation of renowned authors in the area of discipleship and third age (elderly). Most of the questions have been answered, such as: If the elderly can be a Disciple. It turned out in contrast with the results of the research there is still a lot to search on the topic.

Keywords: Discipleship; Disciple; Elderly; Third Age; Difficulties; autonomy; Watch

INTRODUÇÃO

O tema em questão é atual e importantíssimo para o avanço das pesquisas sobre discipulado. Foi desafiante falar sobre os desafios do discipulado na terceira idade e a autonomia do idoso para ser um discipulador. A hipótese inicial é que o idoso pode participar do discipulado como discipulador. Um dos principais objetivos do artigo é mostrar o que é discipulado e quem pode



ser um discípulo de pessoas. Outro problema levantado no trabalho é sobre o tratamento com os Idosos. Para alguns pesquisadores mencionados no texto, eles não estão sendo tratados como deveriam. Esse fenômeno não acontece só nas igrejas evangélicas brasileiras, mas em todos os seguimentos da nossa sociedade.

Segundo o Estatuto do idoso, eles deveriam ser tratados com respeito, dignidade e autonomia¹. Nesse sentido, o Estatuto do Idoso vem sendo ignorado, e os idosos estão sendo deixados à mercê da sociedade. Outro fator intrigante apresentado no texto é o aumento do número de idosos em nosso continente. Os dados demonstram um aumento significativo nesse nos últimos dez anos no Brasil. O problema levantado no artigo quer saber se os idosos podem ser discipuladores de pessoas.

O objetivo geral é levantar dados sobre o que é discipulado cristão, ou seja, quem pode ser um discipulador. Já os objetivos específicos são: qual o número dos idosos no Brasil; como os Idosos são tratados em relação as demais pessoas; quais as dificuldades enfrentadas pelos Idosos. Procura-se saber, ainda, se os idosos podem ser discipuladores. Algumas hipóteses foram levantadas, quais sejam: a saúde dos Idosos é debilitada; os idosos merecem autonomia; eles são discriminados pelas pessoas em relação ao seu desempenho funcional; os idosos podem se envolver no processo de discipulado e ter a autonomia como discipulador.

Depois de analisar cada hipótese, apontam-se algumas sugestões no final deste artigo, pois verifica-se, por meio de elementos Históricos da igreja primitiva, que nada impede que os idosos sejam discipuladores e atuem como verdadeiros líderes. À luz das escrituras, eles são tratados com respeito, dignidade e honradez. Sempre que o assunto é o ancião ou “idoso”, as escrituras os narram como pessoas importantes, tais como: Juízes do povo; profetas de Deus para os homens; anciãos do povo; homens e mulheres em que há sabedoria e experiência para ser passada de geração em geração. Dessa forma, a pesquisa foi feita na forma de revisão bibliográfica, com leitura, análise de livros e artigos científicos. Neles, foram feitas as coletas e interpretações de dados. Na conclusão, foram feitos apontamentos a serem seguidos em novas pesquisas.

1. DISCIPULADO CRISTÃO

Quando o tema é Discipulado Cristão, há uma gama de especulações sobre o assunto. Ainda assim existem muitas dúvidas sobre essa temática, tais como: o que significa Discipulado; ou ser um Discípulo; quem pode ser um Discipulador.

Segundo Eugene, além de “Discipulado”, outros nomes têm se destacado quanto à prática de treinar e capacitar pessoas na obra e no ministério de Cristo. Para o autor, esses nomes podem ser chamados de mentoria; cura de almas; tutoria e orientação espiritual, entre outros².

A partir do tema deste artigo, continuar-se-á a discussão que vai no futuro preencher uma lacuna e responder perguntas que estão presentes na teologia brasileira sobre o que é fazer Discípulos.

¹ OMS/WHO (2005). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde* / World Health Organization. tradução Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

² PETERSON, Eugene. *O pastor contemplativo*. Rio de Janeiro: Textus, 2002.



Segundo Phillips, esse problema vai trazer à tona uma questão tão antiga quanto atual, mas sem os vícios e mazelas que contaminaram o verdadeiro Discipulado em algumas igrejas do Brasil³.

Sobre o verdadeiro Discipulado e sua origem, Phillips relata que é impossível falar da origem do Discipulado sem falar do maior Discipulador, que, segundo ele, foi Jesus.

Jesus veio salvar uma humanidade decaída e levantar um povo que o louvasse para sempre. Ao desempenhar essa missão, ele ministrou entre nós como servo, cuidando dos doentes, curando os abatidos pela dor e pregando o evangelho às multidões. Mas, em tudo isso, ele concentrou a atenção em fazer discípulos — pessoas que aprendessem dele e seguissem seus passos⁴.

Para Phillips, o mais importante é a ordem dada por Jesus, o verdadeiro Mestre que diz: “[...] vão e façam Discípulos de todas as nações [...]”. Essa ordem deveria ser seguida por todos que se dizem Discípulos de Cristo, pois, segundo o autor, este é o plano, esta é a ordem: “fazer Discípulos” de todas as nações, de todos os povos, de todas as raças⁵. Essa ênfase elenca a indagação inicial desse tópico quando se questiona o que é Discipulado! Para o autor, Discipulado é cumprir a ordem dada por Jesus “[...] vão e façam Discípulos de todas as nações [...]” simples assim, pois o próprio Jesus afirma: “eu vou fazer de vocês pescadores de gente”⁶.

Discipulado é uma tarefa dada aos verdadeiros Discípulos de Cristo, bem como é um chamado a toda igreja brasileira. Quando se diz toda “igreja brasileira”, incluem-se homens, mulheres, crianças e idosos, não deixando de fora nenhuma classe de pessoas.

Dessa forma, é possível ampliar esse chamado a toda igreja que se diz igreja de Cristo no mundo, pois existe uma grande promessa por detrás dessa ordem: Jesus promete que, na medida em que as pessoas vão seguindo a ele, tornar-se-iam pescadores de homens, mulheres e crianças, em outras palavras verdadeiros Discípulos⁷ (cf. Lc 5,8-10). É importante ressaltar que, depois de salvas, cada uma destas pessoas precisará de orientação e acompanhamento, pois discipulado é continuidade. Esse acompanhamento é para que possam amadurecer na fé cristã e, em seguida, ser verdadeiros Discípulos e Discipuladores do Reino de Deus em Cristo Jesus. Essa é a proposta de Discipulado apresentada por Deus através de Jesus e seus Discípulos.

2. SER UM DISCÍPULO

Para STOTT, ser é diferente de estar Discípulo. Ser é aceitar o chamado de Deus para uma mudança radical de vida. Para esse autor, é possível viver um verdadeiro Discipulado. Porém, isso será radical, pois tal ação encaminhará o Discípulo para um inconformismo radical à cultura circundante. Esse discipulado é um convite para se desenvolver na luta contra uma contracultura cristã que está se apresentando no século XXI. É um convite para se engajar no

³ FHILLIPS, Keith. A Formação de Um Discípulo. Editora vida, São Paulo: 2008. p 08.

⁴ Ibid., p 09.

⁵ Ibid., p. 09.

⁶ O Discipulado Intencional e a Formação de Discípulos. Disponível em: < <http://docplayer.com.br/49958850-O-discipulado-intencional-e-a-formacao-de-discipulos.html>>. Acesso em: 10 de outubro de 2017.

⁷ BÍBLIA, Português. Bíblia de Estudo de Genebra. 2ª edição, revisada e ampliada. Tradução de João Ferreira de Almeida. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil (SBB); São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã, 2009.



Reino de Deus, sem comprometer sua vida espiritual com o mundo, sem deixar de ser santo em um mundo que está contaminado pelo pecado e perdido. O verdadeiro discipulado poderá salvar muitos pecadores⁸. Ainda para STOTT, estar vivendo o verdadeiro Discipulado é ser Discípulo. Esse ser é caminhar na contramão do mundo em todos os sentidos, principalmente quando o assunto é cultura cristã. Essa precisa se contrapor à cultura secularizada e deturpada do mundo que visa a afrontar as escrituras, os princípios éticos e morais da palavra de Deus, destruindo, assim, os preceitos de uma igreja conservadora, que se fundamenta na palavra de Deus, igreja essa que defende as escrituras como fonte de inspiração e como sendo inspirada por Deus e que a utiliza como base para sua fé cristã⁹.

Ainda sobre o que é ser um verdadeiro Discípulo, GILDÁSIO apud MULLER afirma que existem pelo menos três palavras no Novo Testamento em Grego que definirão o que é ser Discípulo:

A primeira é *akolouthéo* (seguir), que indica a ação de alguém em seguir outra pessoa, tornando-se assim seu Discípulo por estar seguindo a mesma (Mt 9.9). O sentido mais primitivo dessa palavra trazia a ideia de ir atrás de alguém, ir para algum lugar com outra pessoa ou seguir a opinião de alguém, isso denota em fazer tudo o que a outra pessoa faz. A segunda palavra é *mathetés* (aprendiz). Todo discípulo deve ser um aprendiz (Mt 10.1; 11.1). Por meio do ensino e da experiência de vida, ele deve adquirir o conhecimento que lhe possibilitará viver uma nova vida semelhante à de seu Mestre. *Mathetés* traz a ideia de alguém que ouviu o chamado de seu mestre e resolveu unir-se a ele. Portanto essa palavra tem o sentido de um relacionamento maior entre o Mestre e o aluno. Ainda uma terceira palavra é mencionada: *mimeomai* (imitar), que enfatiza um tipo de comportamento e relacionamento modelado em outra pessoa. Sendo assim, podemos dizer que um Discípulo é um seguidor (Mt 4.18-22; Mc 1.14-20), um aprendiz (Mt 11.29; Fp 4.9), alguém que imita (Ef 5.1; 1Co 11.1) ou é modelado por outra pessoa¹⁰.

Dessa forma, a marca de um verdadeiro Discípulo de Cristo é aceitar o chamado de Deus e caminhar com Cristo. Esse caminhar é andar na contramão do mundo em todos os sentidos e seguir os ensinamentos de Cristo como seu Mestre, imitando tudo o que ele fez – inclusive, fazendo discípulos – e multiplicando¹¹.

Por conseguinte, tornar-se-á semelhante a ele ou terá as mesmas características dele. Será isso que demonstrará que estão ligados. O Mestre quer fazer o aprendiz ser como ele é. Essa responsabilidade foi demonstrada em Lucas 9, 23: “e dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me”¹². A Cruz é o símbolo deixado por Jesus. Quando o Mestre deixa seus discípulos, deixa-os ligados a ele pela Cruz, um vínculo de Discipulado construído na pedagogia cristã e nos Discipulados dos primeiros anos de fé.

⁸ STOTT, John. *O discípulo radical*. Traduzido por Meire Portes Santos. Viçosa, MG: Ultimato, 2011, p 17.

⁹ *Ibid.*, p 17.

¹⁰ REIS, Gildásio J. B. apud Muller, D. Discípulo. In: BROWN, Colin (Org.). *O novo dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1981, vol. 1, p. 658-659.

¹¹ Wilkinson, Bruce. *As 7 leis do aprendizado*. Venda Nova, MG: Betânia, 1998, p. 21.

¹² BÍBLIA, Português. *Bíblia de Estudo de Genebra*. 2ª edição, 2009.



3. O DISCIPULADOR

Segundo REIS, todo crente convertido é um Discípulo e poderá ser um Discipulador: “todo cristão maduro deve assumir o Discipulado como missão assim como está em Gl 6.1,2”¹³. Para o autor; essa ideia está mais visível no livro de Atos, quando o termo “Discípulo” é usado também como sinônimo de crente, que quer dizer aquele que crê, acredita ou tem convicção, ou ainda que “estava ciente de que poderia vencer”. Esse leva excessivamente a sério suas obrigações ou assuntos, com demasiado zelo, entusiasmo e posição acrítica.¹⁴

Portanto, o Discípulo é um aluno que aprende não só a verdade por intermédio de seu Mestre, mas também imita seus atos e seu estilo de vida¹⁵.

Uma pessoa só poderá discipular outra pessoa, se ela tiver absorvido as características do seu Mestre no Discipulado cristão. Sendo assim, fica evidente que só pode “ser” discipulador alguém que verdadeiramente foi discipulado e, durante esse processo, morreu para o mundo. Portanto, nele estará evidenciada a verdadeira conversão em Cristo Jesus. Segundo PHILLIPS, “após essa conversão começa um relacionamento entre Mestre e aluno partindo do Mestre para o aluno”. Tal relacionamento deve ser baseado no modelo de Cristo e seus discípulos. Esse é o início do verdadeiro Discipulado no qual o Mestre reproduz muito bem, no aluno, a plenitude da vida que tem em Cristo, de forma que o aluno seja maduro e se torne capaz de aprender para ensinar e treinar outros¹⁶.

Nesse sentido, REIS fala que as características básicas dos que querem se tornar Discípulo e discipuladores é ter um relacionamento pessoal com Deus e com seus discipulados (rebanho). Para o autor, Discipulado é relacional; não se pode prescindir disso. Só será possível fazer discípulos com eficácia pela intimidade, compartilhando os momentos comuns, quando o Discípulo aprende de forma prática com seu Mestre como consta em Lc 9,10¹⁷.

Compreende-se que todo Discípulo absorve aquilo que aprendeu de seu Mestre e só poderá passar aquilo que aprendeu. Fica evidente que o Discípulo que não passou tempo suficiente com seu Mestre não poderá passar nada além daquilo que aprendeu. Se o seu tempo de aprendizado for limitado, seus futuros Discípulos terão apenas uma vida rasa, imatura e limitada diante de Deus e dos homens.

Portanto, fazer Discípulos é falar a verdade bíblica, valorizar relacionamentos, fazer amigos... Todo Discipulador só conseguirá dizer certas verdades aos seus alunos se tiver ganhado seus corações.

Dessa forma, para KEITH, outra característica de quem quer se tornar discipulador é deixar de viver para si. Isso porque, segundo um estudo cuidadoso do ensino e da vida de Cristo, esse revela que o Discipulado possui dois componentes essenciais. São eles: a morte de si mesmo e

¹³REIS, 1981, p. 29-30.

¹⁴ REIS, 1981, p. 30.

¹⁵ REIS, 1981, p. 34.

¹⁶ PHILLIPS, 2008, p16.

¹⁷ REIS, 1981, p 40.



a multiplicação¹⁸. Para o autor, são essas as ideias básicas de todo o ministério de Jesus. “Ele morreu para que pudesse reproduzir nova vida”, Jesus quer que seus Discípulos sigam seu exemplo¹⁹. Então, é possível afirmar que todo crente maduro pode se tornar um Discipulador desde que não perca estas duas características: “a morte de si mesmo e a multiplicação”. Isso porque, para KEITH, o cristianismo sem essa morte é apenas uma filosofia abstrata, nada mais que um cristianismo sem Cristo e sem Cruz²⁰.

Ainda segundo KEITH, é possível estabelecer um modelo básico de como deve agir um Discípulo que deseje ser Discipulador. Basta fazer um exame cuidadoso do ministério de Cristo que revelam as virtudes que caracterizavam sua vida. Entre elas, é possível ver quatro qualidades que se sobressaem às demais pessoas e o colocam como o Filho unigênito de Deus. São elas: obediência, submissão, amor e oração. Para o autor, quando se quer ser um Discipulador e treinar pessoas, é preciso ter essas qualidades como Discípulo²¹.

4. A TERCEIRA IDADE

O envelhecimento no Brasil já é uma realidade, assim como os discursões entorno do que é terceira idade. O Idoso ou a “melhor idade” têm sido debatidas por pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento.

Ainda assim, há muito o que se discutir sobre o que é ser idoso no Brasil. Qual a importância do idosos para a sociedade brasileira? Qual papel da sociedade para com o Idoso? Quantos idosos existem no Brasil?

Tendo ciência da dimensão deste trabalho, já se sabe que não se dará conta de responder a todos os questionamentos levantados, mas, a partir desses questionamentos, percebeu-se que a teologia precisa desenvolver um diálogo com as igrejas evangélicas e com os seus Idosos. É necessário um parecer teológico sobre o assunto em ambiente nacional, bem como se posicionar perante a sociedade sobre o tema em questão.

Segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS, o crescimento de idosos no território nacional vem aumentando significativamente. Sobre o assunto, o Ministério da Saúde lançou uma nota afirmando que:

O Brasil tinha 21.736 idosos com 60 anos ou mais em 2009, no período de 1999 a 2009, o peso relativo dos idosos no conjunto da população passou de 9,1% para 11,3%, sendo que dos mais de 21 milhões de idosos existentes no Brasil, 44,2% são homens e 55,8% são mulheres²².

¹⁸ PHILIPS, op. cit., p19.

¹⁹ Ibid., p 21-22.

²⁰ Ibid., p 22.

²¹ Ibid., p 38.

²² MATOS, Cássio Luiz Aragão. Envelhecimento, Terceira Idade e Consumo Cultural, p 02. Disponível em: <<http://www3.ufrb.edu.br/ebecult/wp-content/uploads/2012/04/Envelhecimento-terceira-idade-e-consumo-cultural.pdf>>. Acesso em: 10 de outubro de 2017.



Ainda nesse sentido a OMS em World Health Organization (OMS/WHO) afirma que uma pessoa só pode ser idosa se ela se enquadrar no estatuto do idoso: Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003, o qual afirma: é considerada idosa a pessoa com idade igual ou superior a 60 anos²³. Alguns fatores contribuem para que a taxa de idosos aumente no Brasil. Segundo a OMS, a contínua queda da taxa de nascimentos e o aumento da expectativa de vida são os principais fatores do aumento do número de idosos no Brasil. Portanto, tem-se ampliado o peso dos adultos na população, criando um fenômeno demográfico de envelhecimento de pessoas, que poderá ser muito favorável à economia do país no futuro²⁴. Ainda sobre o idoso, a OMS calcula que o Brasil, até o ano de 2025, será o sexto país mais envelhecido do mundo. Até o ano de 2020, 1 em cada 13 brasileiros será idoso²⁵. Portanto, é possível afirmar que a sociedade, de um modo em geral, precisa pensar no Idoso, em seu modo de viver, na sua saúde, em seu bem-estar e em sua autonomia perante a sociedade.

5. OS PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS PELOS IDOSOS NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Com o número de idosos crescendo em todo o país, destaca-se o crescimento dos principais problemas enfrentado pelos idosos, quais sejam: falta de autonomia; independência; qualidade de vida; e a expectativas de se construir uma vida saudável. Segundo a OMS, a autonomia que falta em muitos idosos é a habilidade de controlar, lidar e tomar decisões pessoais sobre como se deve viver diariamente, de acordo com suas próprias regras e preferências²⁶. Nesse mesmo sentido, a OMS afirma que a independência que todo idoso deveria ter é, em geral, entendida como a habilidade de executar funções relacionadas à vida diária, isto é, a capacidade de viver independentemente na comunidade, com alguma ou nenhuma ajuda de outros²⁷. Sendo assim, pode-se dizer que o Idoso merece o direito de ser autônomo, de executar suas tarefas diárias a seu modo e à sua maneira de viver, ver a vida e ser.

Existe um outro problema enfrentado pelos idosos que está relacionado a qualidade de vida. Qualidade de vida é, segundo a OMS, “a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida dentro do contexto de sua cultura e do sistema de valores de onde vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações²⁸”.

Todo Idoso deveria ter não só autonomia para poder tomar suas próprias decisões, mas o direito a uma qualidade de vida digna. Nesse sentido, pode-se dizer que qualidade de vida é definida nesses termos: à medida que um indivíduo envelhece, sua qualidade de vida é fortemente determinada por sua habilidade de manter autonomia e independência. Porém, para a OMS, isso é um conceito muito amplo, que incorpora, de uma maneira complexa, a saúde física de

²³ OMS/WHO, 2005.

²⁴ MATOS, 2017

²⁵ OMS/WHO, 2005.

²⁶ Ibid.

²⁷ Ibid.

²⁸ Ibid.



uma pessoa, seu estado psicológico, seu nível de dependência, suas relações sociais, suas crenças e sua relação com características proeminentes no ambiente”²⁹.

6. OS IDOSOS E AS DOENÇAS

Para a OMS, quando o assunto é idoso, precisa-se levar em consideração as principais doenças crônicas que afetam os idosos. Em todo o mundo, são elas:

Doenças cardiovasculares (tais como doença coronariana); Hipertensão; Derrame; Diabete; Câncer; Doença pulmonar obstrutiva crônica; Doenças musculoesqueléticas (como artrite e osteoporose); Doenças mentais (principalmente demência e depressão); cegueira e diminuição da visão³⁰.

Levando em consideração os principais problemas elencados acima, os quais poderão surgir na vida de um Idoso, é possível afirmar que é necessário dar Independência para os idosos, mas também proporcionar os meios para tal; oferecendo a todo idoso um ambiente que lhe forneça uma melhor qualidade de vida e segurança. Dessa forma, quaisquer organizações ou pessoas que queiram trabalhar com idosos devem levar em consideração suas limitações em casos de doenças. Portanto, deverão estar preparados com todos os meios de amparo, seguindo à risca o estatuto do Idoso.

Em contrapartida, segundo os autores COUTO, KOLLER e NOVO, existe um outro fator que se deve levar em consideração. É a discriminação que os idosos enfrentam, o que os classificam como inflexíveis, solitários, religiosos, improdutivos, doentes, depressivos, senis, frágeis e sem energia³¹. Quando o Idoso é julgado pela sua aparência ou por uma doença que está enfrentando, são-lhe tiradas a autonomia e a qualidade de vida. Portanto, no Brasil, é necessário um processo de valorização do idoso, bem como um posicionamento que defenda o fim da discriminação dos idosos.

7. O PROCESSO DE VALORIZAÇÃO DO IDOSO

Sobre o processo de valorização do idoso, é preciso que esse ocorra em qualquer grupo de nossa sociedade. São necessários conhecer e mencionar o estatuto do Idoso, o qual declara: uma pessoa ao atingir os sessenta anos, data em que passa a ser idosa, de acordo com o art. 1º, da Lei 10.741/03, não acarreta sua incapacidade. Pelo contrário, muitas pessoas nessa faixa etária estão no auge de sua capacidade intelectual e de suas carreiras, unindo conhecimento, experiência e maturidade³².

Para tanto:

²⁹ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *World Health Organization. Basic Documents*. 40. ed . Geneva: ICN, 1 994.

³⁰ OMS/WHO (2005).

³¹ COUTO, Maria Clara P. de Paula; KOLLER, Sílvia Helena; NOVO Rosa; SOARES, Pedro Sanchez. Avaliação de discriminação contra idosos em contexto brasileiro - ageísmo. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 25, n. 4, p. 509-518, Dec. 2009.

³² STEPANSK, Daizy Valmorbiday; FILHO, Waldir Macieira da Costa; MULLHER, Neusa Pivatto (Orgs). *Estatuto do Idoso: dignidade humana como foco* Brasília: Secretaria de Direitos Humanos.2013, p 88.



A Lei Federal nº 8.842/94, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, prevê em seu art. 1º que a política nacional do idoso tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação ativa na sociedade. A mesma lei assegura ao idoso o direito de dispor de seus bens, proventos, pensões e benefícios, salvo no caso de incapacidade judicialmente comprovada, sendo neste caso nomeado um curador (art. 10, §§ 1º e 2º)³³.

Sendo assim, pode-se afirmar que o idoso tem seu devido valor em sociedade e que, portanto, deve ser respeitado como qualquer pessoa mais jovem. Nesse sentido, afirma STURBA: é preciso desmistificar a ideia de que o Idoso na atual sociedade capitalista é improdutivo, inútil e até mesmo um peso para sociedade, porque já não apresenta agilidade física e capacidade para realizar determinadas tarefas³⁴.

Portanto, sabe-se que o Idoso tem amparo legal tanto da lei, como do próprio estatuto do Idoso. É preciso estabelecer um processo que vise à valorização do idoso dentro dos grupos, em que estão inseridos. No caso dos idosos evangélicos no Brasil, para quem a teologia brasileira escreve atualmente, essa valorização deverá ser feita dentro das igrejas evangélicas brasileiras, partido da liderança até o último membro, no sentido de quebrar quaisquer tipos de tabu ou discriminação feita ao idoso, como já destacado anteriormente.

Segundo STURBA, é preciso valorizar os idosos. Esse processo de valorização é visível nas escrituras, nas quais os idosos sempre tiveram valor. No período patriarcal e mosaico, “os idosos ocupavam lugar dominante nas famílias e nos clãs, eram considerados portadores do espírito divino e tinham grande poder como guias do povo”,³⁵. Portanto, chegou o momento, é preciso um olhar significativo da igreja evangélica brasileira em relação aos seus idosos, dando-lhes autonomia e valor.

Ainda sobre a valorização dos idosos dentro do seu grupo, STURBA destaca que “os escritos da época dos patriarcas refletem a alta valorização dos idosos e o respeito que lhes era devido”. Isso era visível na longa caminhada do povo hebreu pelo deserto rumo à terra prometida³⁶. Ainda conforme o autor, na época dos juízes, o exercício da autoridade sobre a nação era dado aos anciãos, os quais tinham a tarefa de aconselhar e orientar o povo em questões de ordem e moral: Mesmo sob dominação Babilônica os idosos continuaram exercendo seu papel de guias e conselheiros; após a deportação, os idosos tiveram papel fundamental na organização do povo de Israel, depois como membros do colégio dos anciãos nas sinagogas junto com os sacerdotes e doutores da lei. Na Igreja nascente com os apóstolos os idosos da mesma forma tinham papel importante nas assembleias junto com os presbíteros. Disto decorre que para cultura judaica os idosos são pessoas que carregam consigo uma grande experiência e sabedoria e são capazes de contribuir notavelmente na construção dos valores morais e éticos da comunidade, sobretudo na transmissão da fé e da cultura. Assim, o sentido da vida se realiza através da realização dos valores³⁷.

³³ Ibid., p 88-89.

³⁴ STURBA, Rosângela. *O sentido da vida para os idosos a partir da Bíblia*. V Jornada Interdisciplinar de Pesquisa em Teologia e Humanidades. JOINTH – 2014, p 02. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/5jointh>>. Acesso em: 05 de novembro de 2017.

³⁵ Ibid., p. 2-3.

³⁶ Ibid., p. 2-3.

³⁷ Ibid., p 2-4.



Como já destacou STURBA, fica evidente a importância dos idosos para seu povo. Nas narrativas, seu valor é visível em cada momento da história da época. A participação dos Idosos sempre ocorria de forma ativa; estavam sempre envolvidos; eram ativos; faziam parte da comunidade, que os respeitava com honra e raramente eram deixados de lado ou abandonados.

Segundo STURBA:

Para entender o valor da velhice é só abrir a Bíblia e perceber o quanto ela tem a ensinar sobre o respeito às pessoas idosas. A importância que a Sagrada Escritura dá aos idosos se transforma em Lei no Livro do Levítico: “Levanta-te diante dos cabelos brancos; honra a pessoa do velho, e teme a teu Deus. Eu sou o Senhor” (Lv. 19, 3212). No Livro do Deuteronômio, na apresentação do Decálogo, em particular o quarto mandamento mostra o valor do respeito aos mais velhos: “Honra teu pai e tua mãe, como te mandou o Senhor, para que se prolonguem teus dias e prospere na terra que te deu o Senhor teu Deus” (Dt.5,1613). No Livro do Eclesiástico há uma suave exortação em favor dos pais, especialmente na velhice e conclui com uma séria afirmação: “Como é infame aquele que abandona seu pai, como é amaldiçoado por Deus aquele que irrita sua mãe!” (Ecl. 3, 1-6.16).

Portanto, fica evidente que todos os idosos merecem respeito e deveram ser tratados respeitosamente pela igreja de Cristo, que é portadora da palavra de Deus e deveria não só honrá-los, mas defende-los, colocando-os em posição de honra perante a comunidade. É perceptível, na fala dos autores que defendem os idosos pelas escrituras, que o idoso tem sabedoria e experiência para passar aos mais jovens. Portanto, os Idosos podem, sim, ser úteis para sua comunidade, podem ser verdadeiros Discipuladores.

8. OS IDOSOS COMO SUJEITOS DO DISCIPULADO CRISTÃO

Basta um olhar para as escrituras e para história para ver o Discipulado cristão presente nos idosos. Quando o apóstolo Paulo foi executado pelas mãos de Nero por volta de 67 e 68 d.C. (cf. 2Tm 4,6-18), tinha entre 60 a 62 anos e já tinha feito muitos Discípulos. Entre eles, é possível destacar os principais, são eles: Jasão; Sosípatro; Epafrodito que eram da família, mas seus discípulos; Tito; Lúcio, Barnabé; Gaio e Aristarco da Macedônia.

Existe, em especial, o caso de Filêmom: em que recomenda Onésimo Discípulo da prisão. Paulo deixa a saudação da paz na carta a Filêmon – chamando-o de “amado e cooperador de Paulo” –, à irmã Áfia e a Arquipo, “nossos co-soldados (sustratiôtai) de lutas, e à igreja que está em tua casa”. Áfia e Arquipo são soldados da fé junto de Paulo, combatem pelo evangelho. Em Cl 4,7, Tíquico é um Discipulador incontestável, um “diácono” fiel e um co-servo (sundoúlos) no Senhor. Outra Discípula é Febe, a diaconisa da Igreja de Kêncreas e, com ela, as suas discípulas em Cristo Evódia e Síntique (cf. Ro 16,1). Paulo solicita ajuda delas e de Clemente para concluir o trabalho de Cristo (Fl 4,3). Pouco antes de morrer, aconselha seu discípulo amado, a quem chama de filho na fé, “Timóteo”. Os conselhos são concernentes ao ministério pastoral e reconhece que seu tempo está findando: Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda. (2 Timóteo 4,7-8).



Sobre sua morte honrosa, a tradição conta que ocorreu junto da estrada de Óstia, fora da cidade de Roma, por decapitação. Morreu Discipulado, lutando o bom combate, como tantos outros apóstolos, como é o caso de João na Ilha de Patmos, mas foram verdadeiros discipuladores, gerando discípulos que geraram outros discípulos.

Pode-se mencionar também alguns pais da Igreja que, mesmo na idade avançada, produziram frutos: no século IV, a idade de ouro da literatura cristã, é-nos oferecido, em seus umbrais, a figura gigantesca de “Atanásio de Alexandria, o homem cujo gênio contribuiu para o Discipulado, de muitos e para o engrandecimento da Igreja, muito mais que a benevolência imperial de Constantino”³⁸. Seu nome está indissolúvelmente unido ao triunfo do Símbolo de Nicéia, que, ainda hoje, é mencionado por muitos. Partiu aos 77 anos, deixando um legado enorme e muitos Discípulos que não se pode enumerar.

A partir desses levantamentos, pode-se questionar aqueles que afirmam que os idosos não são importantes, que seus trabalhos são irrelevantes ou que não deveriam exercer lideranças na igreja, por já estarem em idade avançada. Tais pensamentos são discriminatórios e mesquinhos, pois o idoso tem, sim, seu valor como Líder, como Discípulo e como Discipulador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que, são poucas as análises dos assuntos que relacionam os idosos com discipulado cristão na atualidade. A falta dessas literaturas teológicas levou a produção deste artigo, com apontamentos no sentido de desvendar: o que é Discipulado cristão; o que é um Discípulo ou Discipulador; e se os idosos poderão fazer parte do Discipulado.

Nesse sentido, foram feitos levantamentos dos idosos como sujeitos do discipulado cristão. Na história e nas escrituras, foram encontrados idosos que se envolveram com o Reino de Deus, tornando-se, assim, verdadeiros Discípulos e Discipuladores de Cristo. As consequências que levaram a pesquisa foram as percepções do abandono e desprezo dos idosos por parte da sociedade atual. Os objetivos foram atingidos de forma significativa. Porém, na hipótese em que o idoso pode ser um discipulador, constatou-se que é necessário continuar a discussão. O tema em questão tem muito a contribuir para o crescimento da autonomia do idoso. As dificuldades encontradas para ligar os idosos ao discipulado cristão foram muitas, pois falta bibliografias a respeito do assunto, as quais são extremamente escassas. A impressão que se tem é que os idosos são descartados pela sociedade e pela igreja evangélica brasileira.

É preciso continuar os debates sobre o tema. O idoso precisa de valorização. A teologia tem a capacidade de dialogar com a sociedade e com a igreja evangélica brasileira no sentido de valorizar o idoso e lhe dar autonomia.

³⁸ SANTO ATANÁSIO de Alexandria: bispo de Alexandria, Confessor e Doutor da Igreja; nascido c. 296, falecido em 2 de maio de 373. Disponível em: < https://www.ecclesia.com.br/biblioteca/pais_da_igreja/s_atanasio_de_alexandria.html >. Acesso em: 01 de dezembro de 2017.



BIBLIOGRAFIA

- SANTO ATANÁSIO de Alexandria: bispo de Alexandria, Confessor e Doutor da Igreja; nascido c. 296, falecido em 2 de maio de 373. Disponível em: < https://www.ecclesia.com.br/biblioteca/pais_da_igreja/s_atanasio_de_alexandria.html>.
Acesso em: 01 de dezembro de 2017.
- BÍBLIA, Português. *Bíblia de Estudo de Genebra*. 2ª edição, revisada e ampliada. Tradução de João Ferreira de Almeida. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil (SBB); São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã, 2009.
- COUTO, Maria Clara P. de Paula; KOLLER, Sílvia Helena; NOVO Rosa; SOARES, Pedro Sanchez. Avaliação de discriminação contra idosos em contexto brasileiro - ageísmo. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 25, n. 4, p. 509-518, Dec. 2009.
- MATOS, Cássio Luiz Aragão. *Envelhecimento, Terceira Idade e Consumo Cultural*. Disponível em: < <http://www3.ufrb.edu.br/ebecult/wp-content/uploads/2012/04/Envelhecimento-terceira-idade-e-consumo-cultural.pdf>>. Acesso em: 10 de outubro de 2017.
- OMS/WHO (2005). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization*; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.
- O DISCIPULADO Intencional e a Formação de Discípulos. Disponível em: < <http://docplayer.com.br/49958850-O-discipulado-intencional-e-a-formacao-de-discipulos.html>>. Acesso em: 10 de outubro de 2017.
- STOTT, John. *O discípulo radical*. Traduzido por Meire Portes Santos. Viçosa, MG: Ultimato, 2011.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. World Health Organization. *Basic Documents*. 40. ed. Geneva: ICN, 1994.
- PETERSON, Eugene. *O pastor contemplativo*. Rio de Janeiro: Textus, 2002.
- FHILLIPS, Keith. *A Formação de Um Discípulo*. Editora vida, São Paulo: 2008.
- REIS, Gildásio J. B. dos. apud: Muller, D. Discípulo. In: BROWN, Colin (Org.). O novo dicionário internacional de teologia do Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 1981, vol. 1, p. 658-659.
- STEPANSK, Daizy Valmorbiday; FILHO, Waldir Macieira da Costa; MULLHER, Neusa Pivatto (Orgs). *Estatuto do Idoso: dignidade humana como foco*. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos.2013.
- STURBA, Rosângela. *O sentido da vida para os idosos a partir da Bíblia*. V Jornada Interdisciplinar de Pesquisa em Teologia e Humanidades. JOINTH – 2014, p 02. Disponível em: < <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/5jointh>>. Acesso em: 05 de novembro de 2017.
- WILKINSON, Bruce. *As 7 leis do aprendizado*. Venda Nova, MG: Betânia, 1998.

Recebido em: 11/05/2018

Aprovado em: 17/06/2019